

## UM POUCO MAIS DE NACIONALISMO NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS

### MORE NATIONALISM IN BRAZILIAN SCIENTIFIC PUBLICATIONS

ECBC Fábio Schmidt Goffi

Há um viés nas publicações científicas brasileira, pelo menos na área médica, de se omitir referências à produção autóctone, concedendo-se destaque ao que é escrito em língua inglesa.

Este procedimento só é concebível quando o assunto é inteiramente novo e as contribuições, mesmo em nível internacional, são escassas.

Uma explicação, não inteiramente válida, é de que existem poucas revistas nacionais indexadas nos bancos internacionais de dados, como é o caso do Institute for Scientific Information (ISI), o Medline, criado e mantido pela National Library of Medicine e o Web of Science, o que dificulta a busca da produção nativa.

As três citadas bases de dados, que se situam entre as mais importantes, utilizam critérios extremamente rígidos para a indexação das revistas, baseados, em especial, na periodicidade, na pontualidade e na densidade do seu conteúdo.

O fato de existir uma produção científica nacional de boa qualidade que não figura nos bancos internacionais de dados deu margem a que a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP – em parceria com a BIREME – Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – criassem em 1997 a SciELO – Scientific Electronic Library On-line – que é uma biblioteca eletrônica, que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. A partir de 2002 o projeto conta com o apoio do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Os critérios adotados por esse projeto para inclusão de um periódico científico se superpõem aos utilizados pelos bancos internacionais de dados - periodicidade, pontualidade e densidade – destacando-se o número de referências aos seus trabalhos feitas por ela mesma e pelas demais revistas indexadas.

Resulta que o periódico terá uma conceituação tanto mais favorável quanto maior número de vezes seus artigos forem citados. Assim, o cálculo do índice de impacto de uma

revista é feito dividindo-se o número de vezes que seus artigos são citados pelo número de artigos que ela publicou durante o ano.

Infere-se que a Revista do CBC estará mais prestigiada se seus artigos forem mais referidos pelos periódicos indexados, lembrando-se que ela foi, em boa hora, incluída na base de dados SciELO.

Em 1998 a CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – implantou a base de dados QUALIS com o objetivo de aprimorar os indicadores de produção científica para avaliação da pós-graduação nacional. Esse projeto tem a finalidade de classificar os veículos de produção científica utilizados pelos programas de pós-graduação relacionando-os com a qualidade das revistas. O periódico é classificado segundo categorias A, B, C, conforme seu índice de impacto, além das categorias Internacional, Nacional e Local de acordo com sua abrangência. Essa classificação das revistas sofre variações dependentes do seu comportamento diante dos parâmetros convencionais.

O conceito que goza uma publicação científica interessa não só aos seus leitores, mas também é um critério para situá-la entre as congêneres, servindo de modelo que ateste a pujança científica de uma nação. Por isso é desejável prestigiar, quando for oportuna, a produção científica nacional, uma vez que há, com frequência, boa prata da casa comparável ao que existe “*off shore*”. Isto será possível quando nos desvincilharmos de um *voyeurismo* científico que só dá valor ao que é feito acima do Rio Grande.

Por isso, deixará de servir à literatura médica brasileira e à cultura em geral, o autor que por descuido, negligência ou qualquer outro motivo não referir trabalhos nacionais quando eles forem inteiramente pertinentes.

Por outro lado, é missão do corpo editorial das revistas médicas brasileiras de cunho científico proceder a vigilância das referências bibliográficas dos artigos submetidos para publicação a fim de corrigir eventuais omissões grosseiras no que se refere à produção autóctone...